

LICIA LUCAS

Licia Lucas diplomou-se na Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil e aperfeiçoou-se na Pro Arte com Homero de Magalhães. Bolsista do Instituto Italiano de Cultura, se especializou no Conservatório de Santa Cecília com Vincenzo Vitale e sua educação musical está também ligada aos nomes de Bruno Seidhofer, Irany Leme, Hans Graf.

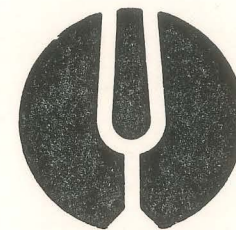
Quando ainda no Brasil, Licia Lucas conquistou o 1º lugar no Concurso para Solistas da Orquestra Sinfônica Brasileira. Descoberta por Giuseppe Postiglione, viajou a Roma e um ano depois, a mais jovem entre sessenta concorrentes, obteve a Medalha de Ouro no Concurso Internacional Gian Battista Viotti, em Vercelli, sendo presidente do júri Arturo Benedetti Michelangeli.

Em suas apresentações na Europa e América Latina, como também em gravações para entidades radiofônicas e televisivas de vários países, Licia Lucas tem obtido, por sua capacidade e critério de interpretação, o reconhecimento da imprensa especializada. O jornal L'Osservatore Romano escreveu a propósito: "Inteligência e admirável intuição poética... sensibilidade agógica e dinâmica, limpidez de toque... fervor e acentos dosados ao ponto justo... de forma a obter admiração geral e o entusiasmo do público".

Apontada pela crítica como um dos melhores intérpretes de Clementi, obteve este ano no Uruguai o mais recente sucesso atuando no Teatro Solis na primeira audição do Concerto em Dó Maior de Muzio Clementi, com a Orquestra Sinfônica Municipal de Montevideo, com a transmissão do concerto ao vivo pela SODRE para a capital e todo o país.

Ao sr. Prof. Aluizio,

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA



Licia Lucas

ACERVO
JOYSIO DE ALENCAR PINTO

Recital da pianista

LICIA LUCAS

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1974

4 Novembro — 21 horas

IV SÉCULOS DE MÚSICA ITALIANA

Este itinerário de quatro séculos através da música italiana começa com Frescobaldi, cujas obras, recopiadas e tanto admiradas por Bach, deixam entrever um gênio admirável, feito de elevação e pureza.

Scarlatti, mestre de capela do Vaticano e músico da Corte Espanhola durante vinte e cinco anos, representa, na Música, um ser absolutamente excepcional. Em suas centenas de sonatas faz conviver — sob uma forma aparentemente rígida — incríveis fantasias rítmicas e melódicas, dentro de uma grande liberdade e audácias harmônicas.

As sonatas de Cimarosa — autor operístico cujo “Matrimonio Segreto” Sthendal considerava uma obra-prima de elegância, espírito e delicadeza — são bons exemplos das qualidades enumeradas pelo famoso escritor.

De Clementi — com razão chamado “o legislador da escola pianística” — vemos as obras, hoje em dia, sob uma luz que nos explica a veneração que inspirava a um Beethoven.

Casella pode ser considerado o teórico do movimento renovador da música italiana, no período pós-operístico, que também se inspirava no passado para o renascimento de uma nova música pura. Este movimento teve em Respighi um dos maiores expoentes, cujas “Danças Antigas”, hoje em programa, têm — além de forte acento pessoal — um saboroso arcaísmo.

(do “Larousse de la Musique”)

MÚSICA ITALIANA

RECITAL

Segunda-feira, 4 de Novembro, às 21 horas

Pianista LICIA LUCAS

PROGRAMA

GIROLAMO FRESCOBALDI — Prelúdio e Fuga em Sol menor
1583-1644

DOMENICO SCARLATTI — Sonata em Lá menor
1685-1757
Sonata em Ré menor
Sonata em Si Bemol Maior
Sonata em Dó Maior
Sonata em Ré Maior

DOMENICO CIMAROSA — Sonata em Fá Maior
1749-1801
Sonata em Lá menor
Sonata em Si Bemol Maior

Intervalo

OTTORINO RESPIGHI — Três Danças Antigas
1879-1936
Villanella
Siciliana
Passacaglia

MUZIO CLEMENTI — Sonata op. 26 Nº 2, em Fá Sustenido menor
1752-1832
I — Allegro molto espressivo
II — Lento patetico
III — Presto

ALFREDO CASELLA — Toccata
1883-1947